

DESCRIÇÃO E ANÁLISE QUANTITATIVA DO ETOGRAMA DE *Pionus maximiliani* EM CATIVEIRO

Gigek, T.^{1,*}; Grecco, H. T.²; Santana, E. A. R.³; Sedano, A. A.⁴; Kvet, J. T.⁵; Maestá, S. A.⁶

¹UNESP Campus Experimental de Dracena email: thalitagigek@hotmail.com

²UNESP Campus Experimental de Dracena email: henrigrecco@hotmail.com

³UNESP Campus Experimental de Dracena email: erikellysantana@hotmail.com

⁴UNESP Campus Experimental de Dracena email: andersonsedano@hotmail.com

⁵UNESP Campus Experimental de Dracena email: juliano-tarraf@hotmail.com

⁶UNESP Campus Experimental de Dracena email: sirleimaesta@dracena.unesp.br

Introdução

A ordem Psittaciforme é constituída por 78 gêneros e 332 espécies das quais 72 ocorrem no Brasil, entre elas a maritaca verde (ALLGAYER, 2007). Por ser uma ave predominante de cerrado e caatinga, a maritaca-verde (*Pionus maximiliani*) está presente no central-leste e nordeste brasileiro.

As maritacas são aves barulhentas com hábitos diurnos, que vivem em bandos de até 12 indivíduos e alimentam-se de frutos e sementes. Possuem comportamento peculiar em relação ao vôo (ROCHA, 2007) e comportamento destrutivo no consumo de recursos florais (PARRINI, 2008). *Pionus maximiliani* não consta na Lista Nacional das Espécies Ameaçadas de Extinção, mais assim como outras espécies, estas podem vir a serem ameaçadas devido à destruição de seu habitat natural e ao tráfico internacional (FABRÍCIO, 2008).

Segundo Allgayer (2007), nos últimos anos o IBAMA através das portarias 117 e 118 de 15 de outubro de 1997, proporcionou incremento na criação e comercialização legal desses animais. Dessa forma a criação em cativeiro tanto doméstico quanto comercial das maritacas aumentou, colocando em risco a perda de comportamentos e instintos naturais relativos à espécie (ROCHA, 2007).

Segundo Albuquerque (2006), o levantamento das categorias comportamentais em espécies de *Pionus maximiliani*, como em outras espécies, permite a necessária padronização para estudos quantitativos e comparativos posteriores. Para ideal análise de comportamento, necessita-se de descrições detalhadas dos comportamentos comuns à espécie em questão. Como ferramenta de análise de dados o etograma se torna a principal ferramenta de pesquisa (SOUTO, 2003).

O presente estudo visou complementar os anteriores, descrevendo as categorias básicas do comportamento da maritaca verde (*Pionus maximiliani*) em cativeiro, traçando seu etograma para análise de sua adaptação em ambiente doméstico.

Material e Métodos

A determinação das características básicas do comportamento da espécie *Pionus maximiliani*, foi realizada com a criação de etograma através do método "Ad libitum". Para o registro dos comportamentos utilizou-se a varredura instantânea do "animal focal", através de rápidas observações com intervalos regulares de 30 minutos, durante oito horas consecutivas. As condutas

comportamentais foram grupadas em sete categorias: Ócio, Alimentação, Social não Agonístico, Social Agonístico, Eliminação, Higienização e Vocalização.

O ambiente de observação da maritaca verde foi o doméstico, localizado na cidade de Dracena-SP, onde a espécie convive com quatro pessoas, três cães, algumas galinhas, uma tartaruga e dois periquitos. O animal somente interage com as pessoas e os periquitos, sendo os outros habitantes indiferentes a sua rotina.

A espécie observada tem aproximadamente dois anos e não possui dieta específica, alimentando-se de restos de refeições humana, ração canina e alguns grãos. Compartilha das refeições de seus donos, não possuindo horário regular para alimentação. Possui água à vontade bem como frutas que existem na residência.

A ave teve suas asas cortadas, para que não ocorra fuga. Possui livre movimentação não sendo acondicionada em gaiola, mais sim ao ar livre. Demonstra agressividade com estranhos e até mesmo com as pessoas da residência, em oposição convive harmoniosamente com os periquitos, com os quais passa maior parte de seu dia.

O etograma foi constituído de planilha para a coleta de dados, separados em sete comportamentos, verificados em intervalos de trinta minutos para registro dos comportamentos. Utilizou-se um relógio cronômetro para monitoramento do tempo. Os animais foram acompanhados por um total de oito horas consecutivas, entre 09h30min às 17h30min do dia 27 de abril de 2008.

Resultados

O comportamento mais notável da ave foi o Social, que foi desenvolvido juntamente com os periquitos e dividido em Agonístico e Não-Agonístico. Durante as observações foi evidente a identificação de afinidade da ave somente com um dos periquitos, o que caracterizou o comportamento não-agonístico, responsável por 50% da rotina do animal. O comportamento agonístico, realizado com o outro periquito correspondeu a 43,75% das atividades observadas.

Observou-se que a ave passa grande parte do seu dia em ócio, sem interação alguma com os outros animais da residência, totalizando 25%. A alimentação correspondeu a uma frequência diária de 43,75%, evidenciando o fato da ausência de dieta balanceada e horário fixo para as refeições.

Os comportamentos de Eliminação, Higienização e Vocalização, não foram muito significativos ao longo da observação e tiveram frequências correspondentes a 15,63, 71,88 e 46,9%, respectivamente. Na Tabela 1, encontra-se o etograma elaborado para o estudo comportamental da maritaca verde (*Pionus maximiliani*) em ambiente doméstico.

Horário	ÓCIO	ALIMENTAÇÃO	SOCIAL AGONISTICO	SOCIAL NÃO AGONISTICO	ELIMINAÇÃO	HIGIENIZAÇÃO	VOCALIZAÇÃO
09:30		X				X	X
10:00		X	X	X		X	
10:30		X	X	X		X	X
11:00		X	X	X	X	X	X
11:30			X	X		X	X
12:00			X	X		X	X
12:30	X	X	X	X			X
13:00	X	X			X	X	
13:30	X	X		X	X	X	X
14:00	X	X				X	
14:30			X			X	
15:00		X		X		X	X
15:30	X		X	X		X	X
16:00			X	X	X	X	
16:30		X	X				X
17:00	X	X	X	X		X	
17:30				X	X		X

Tabela 1. Etograma da espécie *Pionus maximiliani*, em cativeiro

Discussão e Conclusões

A ambientação doméstica da maritaca verde (*Pionus maximiliani*) influenciou nos comportamentos naturais da espécie, tornando-a um animal totalmente dependente do ser humano. A perda de seus instintos como caça, defesa e reprodução, evidenciaram que no cativeiro os comportamentos comuns à espécie foram modificados. Concluímos que, o cativeiro modificou alguns comportamentos básicos da espécie, caracterizando dependência entre animal e criador, exigindo deste responsabilidade em oferecer alimentação adequada, água de boa qualidade, cuidados veterinários e sanitários, abrigo e respeito à individualidade e às características da espécie.

Referências

- ALBUQUERQUE, V. J.; CODENOTTI, T. L.; **Etograma de um Grupo de Bugios-Pretos, *Alouatta caraya* (Humboldt, 1812) (Primates, Atelidae) em um Habitat Fragmentado.** In: Revista de Etologia, São Paulo, 2006.
- ALLGAYER, M. C.; CZIULIK, M.; **Reprodução de Psitácídeos em Cativeiro** In: **Revista Brasileira de Reprodução Animal**, Belo Horizonte, 2007. Disponível em <<http://www.cbra.org.br> . Acesso em 08/08/2009.
- FABRÍCIO, A.; **Diagnóstico sobre as Condições de Criação em Cativeiro de Psitacídeos (Filo: Cordata, Ordem: Psittaciformes) nas Cidades Gêmeas de União da Vitória-PR e Porto União-SC, Região Sul do Brasil.** In: Ensino e Pesquisa, 2008.
- PARRINI, R.; RAPOSO, M. A.; **Associação entre Aves e Flores de duas Espécies de Árvores do Gênero *Erythrina* (Fabacea) na Mata Atlântica do Sudeste do Brasil** In: Iheringia, Porto Alegre, 2008.
- ROCHA, D.; **Aves Silvestres: Criação de Psitacídeos em Cativeiro** In: Fauna Brasil. Disponível em <http://www.fauanabrazil.com.br>. Acesso em 08/08/2009.
- SOUTO, A.; **Os Principais Tipos ou Métodos de Observação.** In: SOUTO, A. Etologia: princípios e reflexões -Recife, 2003.